



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VII GOVERNADOR ANTONIO MARIZ
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO**

LAENNIO CLEVERTON FERREIRA ALVES

**INTERAÇÕES EM REDES SOCIAIS ONLINE ENTRE PROFESSORES E ALUNOS:
UM ESTUDO DE CASO.**

PATOS – PB

2012

LAENNIO CLEVERTON FERREIRA ALVES

**INTERAÇÕES EM REDES SOCIAIS ONLINE ENTRE PROFESSORES E ALUNOS:
UM ESTUDO DE CASO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação de Licenciatura Plena em Computação da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Computação.

Orientador: Msc. Pablo Ribeiro Suárez

PATOS – PB

2012

A474d ALVES, Laennio Cleverton Ferreira.

Interações em Redes Sociais Online entre professores e alunos: um estudo de caso. / Laennio

Cleverton Ferreira Alves - Patos: UEPB, 2012.

20 f

Artigo (Trabalho de conclusão de curso - (Tcc) - Universidade Estadual da Paraíba).

Orientador: Prof. Msc. Pablo Ribeiro Suárez.

1. Educação 2. Ferramentas de Ensino

I. Título II. Suárez, Pablo Ribeiro.

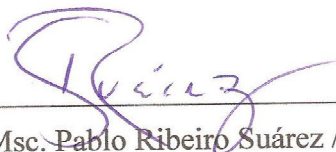
CDD 371.102

LAENNIO CLEVERTON FERREIRA ALVES

**INTERAÇÕES EM REDES SOCIAIS ONLINE ENTRE PROFESSORES E ALUNOS:
UM ESTUDO DE CASO.**


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação de Licenciatura Plena em
Computação da Universidade Estadual da Paraíba,
em cumprimento à exigência para obtenção do grau
de Licenciado em Computação.

Aprovado em 28/06/2012.



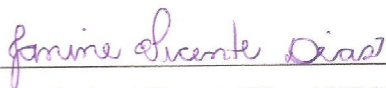
Prof. Msc. Pablo Ribeiro Suárez / UEPB

Orientador



Prof^ª. Msc. Cheyenne Ribeiro Guedes Isidro Abilio / UEPB

Examinadora



Prof^ª Msc. Janine Vicente Dias / UEPB

Examinadora

Interações em Redes Sociais Online entre Professores e Alunos: um Estudo de Caso.

*Laennio Cleverton Ferreira Alves*¹
*Msc. Pablo Ribeiro Suárez*²

RESUMO

Diante de várias ondas midiáticas presenciadas na atualidade, este trabalho objetivou traçar um diagnóstico das interações vivenciadas por professores e alunos do Campus VII da Universidade Estadual da Paraíba (localizado na cidade de Patos – PB) nas Redes Sociais Online, buscando encontrar deficiências e soluções a fim de melhorar o relacionamento destes atores no processo de ensino-aprendizagem na instituição. O diagnóstico destas interações foi concebido através de um estudo de caso, por pesquisas documentais e levantamentos, através de critérios que partiram de um estudo bibliográfico. O resultado foi dividido por curso e período que o discente se encontra matriculado, onde foi possível identificar que as Redes Sociais Online fazem parte do cotidiano dos alunos e professores, possuindo um potencial de crescimento orientado para educação que deve ser trabalhado através da criação de ferramentas midiáticas que priorizem o desenvolvimento acadêmico.

Palavras-chave: Redes Sociais, Educação, Interações.

ABSTRACT

Before witnessed several waves in the news media, this study aimed to determine a diagnosis of the interactions experienced by teachers and students of the Campus VII of Paraíba State University (located in the city of Patos - PB) on Social Networks Online, searching for weaknesses and solutions improve the relationship of these actors in the process of teaching and learning at the institution. The diagnosis of these interactions was conceived through a case study by desk research and surveys, using criteria that departed from a bibliographical study. The result was divided by time course and the student is registered, where it was identified that Social Media Online are part of daily life for students and teachers as having a potential for growth-oriented education that must be worked through the creation of tools media that focus on academic development.

Keywords: Social Networking, Education, Interactions.

INTRODUÇÃO

As tecnologias evoluem de tal maneira que estão alterando toda a forma de pensar e agir da sociedade, tudo que se planeja criar depende dela ou de sua evolução. Paralelamente ao crescimento da tecnologia está o crescimento da Internet, a grande rede de computadores, que aumenta a níveis exponenciais e gera informação que nunca foi documentada em nenhuma outra era. O planeta está vivendo na era digital, onde estão sendo compartilhadas e arquivadas, em tempo real, informações pessoais das mais variadas formas: ideias, fotos, diários, vídeos e notícias.

O que seria da humanidade sem a Internet? Somente os países ricos teriam esta tecnologia? Ou quem sabe até um pequeno grupo de milionários? Perguntas essas que ficam sem respostas, mas que fazem refletir sobre a importância dela nos dias atuais.

A evolução das tecnologias e da Internet proporcionou avanço nas mais variadas áreas do conhecimento, em especial na educação. Ferramentas como retroprojektor, *datashow*, *e-mail*, *notebook*, plataformas de EAD³, *Tablets* e *Ipods*, mudaram a forma de lecionar em algumas escolas e universidades. A sala de aula tornou-se um ambiente mais dinâmico e descontraído e outros ambientes de aprendizagem on-line foram criados, eliminando a obrigatoriedade da presença em sala como fator determinante para geração do conhecimento.

Com o intuito de compartilhamento de opiniões e relacionamentos, espaços na Internet foram desenvolvidos para formação de grupos sociais e são neles que hoje usuários passam grande parte do tempo: **As redes sociais online** são febre em todo mundo e nelas os

usuários compartilham conteúdos e interesses comuns, interagem em tempo real, buscam referências para compra de produtos ou serviços, geram conhecimento, entre outros.

Diante desta nova realidade, a educação passou a adentrar nessas redes e vem ganhando cada vez mais espaço. Professores e alunos estão usando estas redes sociais para realizarem interações, sejam essas profissionais ou pessoais, aumentando seus laços a fim de propósitos comuns. A acessibilidade para consultas, orientações para trabalhos, entrega de tarefas e *feedback*, são algumas das características que tornam as redes sociais online uma grande ferramenta pedagógica da atualidade.

A introdução aos conceitos de rede social e todo ambiente que nele está inserido é descrito principalmente conforme teoria dos autores Recuero (2009), Levy (1999) e Castells (2005), a partir deles foi possível criar um referencial que sustentasse este trabalho.

Esta pesquisa visou traçar um diagnóstico das interações vivenciadas por professores e alunos do Campus VII da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) nas redes sociais online, analisando quais as formas de utilização estão sendo empregadas, sendo estas quantificadas e qualificadas de acordo com as opiniões dos atores do processo. Além disso, visou sugerir também utilizações e modificações através de expectativas de alunos e professores diante das redes sociais online, tornando-o de grande importância para o desenvolvimento da educação nesta instituição de ensino. Portanto, a **pergunta problema** que envolve o trabalho foi: *Quais são as interações entre alunos e professores do campus VII da UEPB nas redes sociais online, e de qual maneira elas estão melhorando relacionamento destes atores?*

Para a resolução da pergunta problema proposta, os objetivos foram definidos de forma que abrangessem os resultados almejados por este trabalho. **Objetivos:** Identificar as interações em redes sociais online entre alunos e professores do campus VII da UEPB; Investigar o local onde ocorrem e o propósito destas interações; Relatar a frequência, qualidade e os benefícios proporcionados por essas interações.

Algumas **hipóteses** foram levantadas e serão ratificadas ou negadas nos resultados deste trabalho, seguem abaixo:

- A resposta obtida pelos professores ocorre de maneira esperada pelos alunos;
- Professores que atuam em Redes Sociais são vistos como mais disponíveis para dúvidas/questionamentos;
- As redes sociais contribuem para a formação de opiniões acerca de temas sobre a universidade;
- A maioria dos professores e alunos do Campus VII da UEPB possui perfil em rede social e as utilizam para fins acadêmicos;
- A maior parte dos alunos participa ou segue comunidades de interesses na área do seu curso;
- Os professores e alunos acessam recursos midiáticos (vídeos, softwares, artigos, livros, entre outros) disponíveis em redes sociais para estudo dos assuntos abordados em sala de aula.

Este trabalho foi desenvolvido inicialmente através de uma pesquisa bibliográfica com a finalidade de trazer conhecimentos mais solidificados que já se encontram disponíveis na literatura e de um estudo de caso das interações entre professor-aluno, através de pesquisas documentais e levantamentos, onde foram observadas as variáveis necessárias para provar as hipóteses do mesmo. A pesquisa pode ser classificada como descritiva, pois descreve as características do grupo de alunos e professores do Campus VII da UEPB através de variáveis a exemplo de: a) curso que o aluno ou professor está vinculado, b) perfil do aluno no tocante ao tempo que este já se encontra ingresso no curso de graduação (*novato, mediano ou concluinte*), c) frequência que ocorrem os acessos e as interações, d)

sites/ferramentas/ambientes onde ocorrem, e) qualidade da interação, e f) se as expectativas foram ou não cumpridas mediante interação. A coleta destes dados foi realizada através de entrevistas de campo, utilizando-se questionários predominantemente fechados.

O estudo está dividido em quatro partes: **Referencial teórico**, onde serão introduzidos os conceitos que alicerçam o trabalho; **Metodologia**, detalhamento dos métodos utilizados e a amostra necessária; **Resultados da Pesquisa**, análise dos dados e comprovação ou não das hipóteses; e **Considerações**, finalização do trabalho com futuras pesquisas que não foram totalmente esclarecidas por este, e comentários em geral.

1 PERSPECTIVAS TEÓRICAS PARA O ESTUDO DE CASO

Para que se faça um estudo sobre redes sociais é necessária uma abordagem histórica e conceitual dos temas a serem tratados, formando assim uma base teórica para o entendimento dos resultados propostos por este trabalho. Iniciando com o núcleo do tema do trabalho: Redes Sociais.

1.1 O QUE É REDE SOCIAL?

Wasserman e Faust, (1994) e Degenne e Forse, (1999) apud Recuero (2009, p. 24) definem uma rede social como um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede) e suas conexões (interações ou laços sociais). Afirma que rede é uma metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores e que seu foco é na estrutura social, não sendo possível isolar nem os atores nem suas conexões.

Segundo Recuero (2009, p. 25) os atores, representados pelos nós (ou nodos), são pessoas envolvidas na rede que se analisa. Sendo partes do sistema, os atores atuam de forma a moldar as estruturas sociais, através da interação e da constituição de laços sociais. As conexões por sua vez, são percebidas de diversas maneiras segundo a autora. Em termos gerais, as conexões em uma rede social são constituídas dos laços sociais, que, por sua vez, são formados através da interação social entre os atores. Recuero destaca as conexões como sendo o principal foco do estudo das redes sociais, pois é a variação dela que irá alterar as estruturas do grupo em questão.

Marteletto (on-line, 2012) defende que não existe uma teoria de redes sociais, e que os estudos sobre redes sociais podem ser empregados em diversas áreas sociais, necessitando de dados empíricos complementares, além da identificação dos elos e relações entre indivíduos. Por isso, vemos as redes sociais em diversas áreas de conhecimento: Psicologia, Medicina, Administração, Tecnologia, etc. Os atores são sempre os mesmos, o que muda é a forma que se relacionam: suas "conexões". E essas ocorrem nos mais variados ambientes, até mesmo na Internet, local onde será concentrada esta pesquisa.

1.2 REDES SOCIAIS NA INTERNET

A história revela que a Internet surgiu na época da guerra fria (década de 1960), com a finalidade de manter independente a guarda de arquivos na rede, evitando perda de dados importantes caso um centro de comando e controle fosse destruído, além de servir de opção aos meios de comunicação existentes. Logo mais tarde (década de 1970) a rede de computadores foi utilizada para fins acadêmicos, interligando universidades americanas. A rede só chegou ao Brasil em 1988, interligando universidades brasileiras às americanas. Embora com base inicialmente militar e científica, a Internet hoje ocupa as mais variadas áreas de conhecimento.

"Quando se trabalha com redes sociais na Internet, no entanto, os atores são constituídos de maneira um pouco diferenciada. Por causa do distanciamento entre os envolvidos na interação social, principal característica da comunicação mediada por computador, os atores não são imediatamente discerníveis. Assim, neste caso, trabalha-se com representações dos atores sociais, ou com construções identitárias

do ciberespaço. Um ator, assim, pode ser representado por um weblog, por um fotolog, por um twitter ou mesmo por um perfil no Orkut." (RECUERO, 2009, p. 25)

Entretanto, essa representação ganha cada vez mais características com o surgimento de redes sociais online mais sofisticadas. Atualmente é possível criar uma identidade própria na internet com uma personalidade que torna possível definir quem são os atores e quais são suas conexões e estudar esses fenômenos.

O surgimento de ferramentas para trocas sociais permitiram que formas complexas de expressão dos atores aparecessem. Um perfil do *Orkut*, por exemplo, é mais complexo em termos de representação do que um *nickname* no IRC (RECUERO, 2009, p. 29). E estes atores sociais estão se desenvolvendo a tal ponto que sua vida está sendo afetada diretamente pelas redes sociais online.

Estas ferramentas estão diretamente ligadas ao tema comunidades virtuais, pois os atores destas redes sociais (na Internet ou não) são os responsáveis por criá-las e mantê-las, sendo este tema um ponto importante para a compreensão dessas relações.

1.3 COMUNIDADES VIRTUAIS

As comunidades surgem quando há um aglomerado de nós e uma densidade maior nas suas conexões, na maioria das vezes com interesses em comum. A virtualidade traz o conceito de abstração da realidade para o virtual e quebra o paradigma da localização geográfica. Esse então, um dos principais focos de estudo das comunidades virtuais. Levy (1999, p. 47) afirma que é virtual toda entidade "desterritorializada", capaz de gerar diversas manifestações concretas em diferentes momentos e locais determinados, sem contudo estar ela mesma presa a um lugar ou tempo em particular.

O advento das cartas, do telefone e de outros meios de comunicação mediana iniciaram as trocas comunicacionais, independentes da presença há vários anos. (RECUERO, 2009, p. 135). Além disso, esses meios de comunicação apesar de terem a finalidade de comunicação por indivíduos puderam ser utilizados para formação de grupos ou comunidades virtuais. Uma prática comum àquela época, como cita Recuero (RECUERO, 2009, p. 135), era a *pen pal*, onde se recebia uma lista de endereços de pessoas de outras partes do mundo, para as quais se deveriam escrever, gerando uma interação em grupo.

Castells (2005, p. 414) afirma que a integração potencial de texto, imagens e sons no mesmo sistema - interagindo a partir de pontos múltiplos, no tempo escolhido (real ou atrasado) em uma rede global, em condições de acesso aberto e de preços acessível - muda de forma fundamental o caráter da comunicação. "O surgimento de um novo sistema eletrônico de comunicação caracterizado pelo seu alcance global, integração de todos os meios de comunicação e interatividade potencial está mudando e mudará para sempre nossa cultura." (CASTELLS, 2005, p. 414).

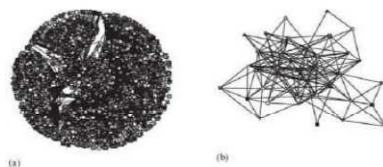
Castells (2005, p. 445) defende que a rede é especialmente apropriada para a geração de laços fracos múltiplos. Úteis para fornecimento de informações e abertura de novas oportunidades de baixo custo. Com a vantagem de poder gerar laços fracos com desconhecidos de maneira igualitária e com menos interferência de características sociais. "Os vínculos cibernéticos oferecem a oportunidade de vínculos sociais para pessoas que, caso contrário, viveriam vidas sociais mais limitadas, pois seus vínculos estão cada vez mais espacialmente dispersos" (CASTELLS, 2005, p. 446).

"Assim, no final das contas, as comunidades virtuais são comunidades reais? Sim e não. São comunidades, porém não são comunidades físicas, e não seguem os mesmos modelos de comunicação e interação das comunidades físicas. Porém não são "irreais", funcionam em outro plano da realidade. São redes sociais interpessoais, em sua maioria baseadas em laços fracos, diversificadíssimas e

especializadíssimas, também capazes de gerar reciprocidade e apoio por intermédio da dinâmica da interação sustentada." (CASTELLS, 2005, p. 445)

{Grandes estudiosos da área de redes} Huberman & Adamic, (2003); Adamic & Adar, (2003, 2005 e 2005b); Wilkinson & Huberman, (2003); dentre outros apud Recuero (2009, p. 147) definem comunidades como conjuntos de nós que estão muito mais próximos entre si do que dos demais, formando um *cluster*. E esse por sua vez, tem várias variações.

Figura 1 - Grafo de uma rede inteira (a) e de um cluster (b).



Fonte: Recuero (2009, p. 149)

O grafo acima (Figura 1) é apenas um dos casos estudado pela autora, segundo ela foi retirado de uma rede egocentrada em torno de um *fotolog*. Na primeira imagem são representados comentários de dois graus de separação (comentaristas e comentaristas dos comentários) e o cluster mostra apenas as conexões respondidas reciprocamente (comentários que foram retornados). É percebido que de um grande grupo, é possível subdividi-lo em outros que com contato frequente formam laços mais densos entre os nós.

Girvan e Newman (2002) apud Recuero (2009, p. 148) explicam que a clusterização pode ser compreendida como a propriedade das redes que apontaria para o fato de que dois nós, que são "vizinhos" de um terceiro, teriam grandes possibilidades de também possuírem uma relação entre si.

Recuero (2009, p. 149) também fala na existência de grupos coesos, onde é possível observar que os clusters formados têm laços iguais entre si. Estes grupos segundo Wasserman e Faust (1994) apud Recuero (2009, p. 149) podem ser estudados através de: a) a mutualidade dos laços ou conexões; b) a proximidade dos membros do subgrupo; c) a frequência dos laços dentre os membros; d) a frequência dos laços entre os membros em relação aos não-membros do grupo.

Ainda convém lembrar que todas essas comunidades estão presentes em um ambiente chamado ciberespaço, onde os indivíduos realizam interações das mais variadas formas gerando novos hábitos para a sociedade.

1.4 CIBERCULTURA E CIBERESPAÇO

Levy (1999, p. 17) define ciberespaço como "o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores". Não se limitando apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas a todo o conteúdo que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam este universo. "Quanto ao neologismo 'cibercultura', especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço." (LEVY, 1999, p. 17).

Portando Levy conceitua ciberespaço, em outras palavras, como sendo a Internet (também pela chamada "rede"⁴) e todo o conteúdo nela disponível. E cibercultura como o impacto causado pelas transformações obtidas através do relacionamento e interação nesta rede.

"A palavra 'ciberespaço' foi inventada em 1984 por Willian Gibson em seu romance de ficção científica *Neuromante*. No livro, esse termo designa o universo das redes digitais, descrito como campo de batalha entre as multinacionais, palco de conflitos mundiais, nova fronteira econômica e cultural." (LEVY, 1999, p. 92).

"Uma das primeiras funções do ciberespaço é o acesso à distância aos diversos recursos de um computador. Por exemplo, contando que eu tenha esse direito, posso, com ajuda de um pequeno computador pessoal, conectar-me a um enorme computador situado a milhares de quilômetros e fazer com que ele execute, em alguns minutos ou algumas horas, cálculos (cálculos científicos, simulações, síntese de imagens etc.) que meu computador pessoal levaria dias ou meses para executar." (LEVY, 1999, p. 93)

Até hoje este conceito é amplamente utilizado, apesar de existirem computadores pessoais cada vez mais potentes não impedem a existência de supercomputadores que processem aplicativos cada vez mais complexos. É o caso da computação em nuvem⁵, que atualmente é uma das áreas promissoras no mercado da internet.

Levy (1999) também discute as múltiplas funções do ciberespaço ou rede citando ferramentas que modificaram a maneira de interação, entre elas: acesso a distância, transferência de arquivos, o correio eletrônico (mais conhecido por e-mail), conferências eletrônicas e *groupware*⁶.

Outras mudanças tecnológicas ocorreram no período compreendido entre a publicação de Levy e os dias atuais agregando novas possibilidades de uso do ciberespaço, no entanto o conceito de ciberespaço e cibercultura continuam inalterados. Além disso, todas estas transformações são resultado da era do informacionalismo, que trouxe mudanças que causaram impactos implícitos na sociedade.

1.5 A ERA DO INFORMACIONALISMO

Castells (2005) afirma que no último quarto do século XX, diante das revoluções das tecnologias, surgiu uma nova economia e qualifica a mesma de informacional, global e em rede para identificar suas características fundamentais.

"É informacional porque a produtividade e a competitividade de unidades ou agentes nessa economia (sejam empresas, regiões ou nações) dependem basicamente de sua capacidade de gerar, processar e aplicar de forma eficiente a informação baseada em conhecimentos. É global porque as principais atividades produtivas, o consumo e a circulação, assim como seus componentes (capital, trabalho, matéria-prima, administração, informação, tecnologia e mercados) estão organizados em escala global, diretamente ou mediante uma rede de conexões entre agentes econômicos. É rede porque, nas novas condições históricas, a produtividade é gerada, e a concorrência é feita em uma rede global de interação entre redes empresariais." (CASTELLS, 2005, p. 119).

Diante de todas essas transformações na indústria e no comércio, nas pessoas e em nações, Castells sugere que a era do capitalismo chegou ao fim (ou passa por uma grande mudança), e que estas transformações foram resultado da aplicabilidade das novas tecnologias, exemplificando com gráficos e comparando os períodos pré e pós-surgimento das novas tecnologias. Ele afirma que "a lucratividade e a competitividade são os verdadeiros determinantes da inovação tecnológica e do crescimento da produtividade" (CASTELLS, 2005, p. 136), pois para que o mercado tenha lucro ele necessita do desenvolvimento tecnológico.

Portanto, a era do informacionalismo surgiu com a corrida pela tecnologia das empresas ou países, e trouxe para o mundo novas formas de interação, criando uma rede global de trocas de informações e a chegada dessas tecnologias possibilitou uma evolução para educação em vários aspectos.

1.6 TICs NA EDUCAÇÃO

Levy (1999) afirma que a educação passou a atuar de forma descentralizada com as tecnologias da inteligência e que o conhecimento passou a ser produzido de forma compartilhada e contínua, propondo então duas reformas que seriam necessárias para a

educação: A primeira foi a aplicação da EAD no cotidiano das pessoas. Proposta que em pouco tempo ganhou forma de maneira clara. A evolução da EAD nos últimos anos têm levado muitos trabalhos científicos a estudar este fenômeno que é considerado uma revolução para educação. E a segunda proposta foi o reconhecimento por parte dos sistemas públicos do conhecimento pré-adquirido do aluno, incluídos até os não acadêmicos, para agregar conhecimento aos outros alunos, eliminando a centralização do saber perante o professor e os tornando próprios geradores do conhecimento.

Na educação tradicional os alunos eram meros espectadores, o conhecimento era limitado ao dos professores e tradicionalmente eles eram autoritários. Diante do surgimento de novas tecnologias, a educação também evoluiu, não somente no aspecto físico (salas de aula), mas em todo contexto social, econômico e cultural. As TICs⁷ proporcionaram as pessoas o local e os meios para compartilhamento de informações que as tornaram as próprias geradoras de conhecimento. Além disso, as funções existentes no ciberespaço possibilitam alunos e professores a interagirem das mais variadas formas pela rede: bate-papo, envio de arquivos, criação de página pessoal, entre outras.

"Os saberes encontram-se, a partir de agora, codificados em bases de dados acessíveis on-line, em mapas alimentados em tempo real pelos fenômenos do mundo e em simulações interativas. A eficiência, a fecundidade heurística, a potência de mutação e de bufurcação, a pertinência temporal e contextual dos modelos suplantam os antigos critérios de objetividade e de universalidade abstrata. Mas reencontramos uma forma de universalidade mais concreta com as capacidades de conexão, o respeito a padrões ou formatos, a compatibilidade ou interoperabilidade planetária." (LEVY, 1999, p. 166).

Após apresentar os fatos históricos e as mudanças ocasionadas pelo surgimento de novas tecnologias de forma geral e na educação, serão agora retomados os conceitos iniciais de redes sociais na Internet e serão associados à educação de forma a descobrir claramente alguns dos objetivos deste trabalho.

1.7 EDUCAÇÃO NAS REDES SOCIAIS ONLINE

A educação vem ganhando novos espaços através da ampliação dos horizontes proporcionados pelas TICs, e as redes sociais online são exemplos de ferramentas que auxiliam o professor e o aluno na jornada acadêmica. Elas fazem uma analogia à febre dos celulares vivida há alguns anos atrás, porém muito mais dinâmica e midiática. O professor agora dispõe de ferramentas pedagógicas que, se usadas corretamente, podem favorecer a educação e o relacionamento com os seus alunos.

Moran (on-line, 2000) cita algumas formas de interações que podem ser mantidas na Internet por professores ou alunos que trazem benefícios na educação dos mesmos: **Página pessoal na Internet:** "O professor pode criar uma página pessoal na Internet, um lugar de referência para cada matéria e para cada aluno." (MORAN, on-line, 2000). Divulgando assim suas ideias e propostas e o transformando em um orientador de aprendizagem, não se limitando ao papel de informador; **Lista eletrônica/Fórum:** "A lista eletrônica interna ajuda a criar uma conexão virtual permanente entre o professor e os alunos, a levar informações importantes para o grupo, orientação bibliográfica, de pesquisa, a dirimir dúvidas, a trocar sugestões, envio de textos, de trabalhos." (MORAN, on-line, 2000). Esta lista pode ser um grupo para trocas de e-mails ou até um fórum criado pelo professor ou pelos alunos; **Aula-pesquisa:** Segundo o autor, seria uma aula onde o professor instigaria os alunos a buscar conhecimentos novos através de pesquisas na Internet. Trabalhando a coletividade e gerenciando todo o projeto de conhecimento em aulas subsequentes; **Construção cooperativa:** "A internet favorece a construção cooperativa, o trabalho conjunto entre professores e alunos, próximos físico ou virtualmente. Podemos participar de uma pesquisa

em tempo real, de um projeto entre vários grupos, de uma investigação sobre um problema da atualidade." (MORAN, on-line, 2000). Ele cita que uma das formas mais interessantes de se trabalhar colaborativamente é com a criação de um site pelos alunos onde se é colocado tudo que acontece de mais importante no curso, como os textos, os endereços, as análises, as pesquisas. Frisa que não deve ser obrigatória a participação, mas que o incentivo deve ocorrer com todos os alunos.

Daniele Pechi (on-line, 2012) também afirma que "as redes sociais são bons espaços para compartilhar com os alunos materiais multimídia, notícias de jornais e revistas, vídeos, músicas, trechos de filmes ou de peças de teatro que envolva assuntos trabalhados em sala, de maneira complementar", e que o conteúdo divulgado deve estar em um ambiente que esteja disponível para todos os alunos, tomando cuidado para não excluir quem não esteja conectado em sua rede, por exemplo. Sugere a criação de um *chat* para tirar as dúvidas dos alunos, usando ferramentas como *Facebook*, *Google Talk*, *MSN*, ou até *Twitcam*. "A grande vantagem de fazer um chat para tirar dúvidas online é a facilidade de reunir os alunos em um mesmo lugar sem que haja a necessidade do deslocamento físico", a mesma autora explana.

As redes sociais no ciberespaço podem ser identificadas em qualquer ambiente, necessitando apenas haver interações entre os atores. No entanto alguns espaços se destacam em relação aos outros, pois esses foram amplamente divulgados e receptíveis pelo público, como é o caso de grandes redes sociais online como *Facebook*, *Twitter*, *Youtube*, *Orkut* e *Blogspot*. Além disso, é importante mencionar o surgimento de pequenos sites de redes sociais online em escolas, universidades, cursos e outros, com o intuito de unir os atores destes lugares.

Algumas destas interações citadas acima foram objetos de investigação deste trabalho, com o intuito de traçar um perfil dos alunos e professores do campus VII da UEPB no tocante a tais interações.

2 TRAGETÓRIAS METODOLÓGICAS

Gil (2002, p. 17) define pesquisa "como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos." Para isso, deve-se fazer a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos.

Ele classifica as pesquisas perante seus objetivos como exploratórias, descritivas e explicativas. Esta seria classificada predominantemente descritiva, pois:

"As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática." (GIL, 2002, p. 42).

Além disso, ela também pode ser classificada como exploratória, pois foram realizadas entrevistas antecedendo a produção do artigo, com objetivo de conhecer o ambiente, formular as hipóteses e traçar os objetivos. Gil (2002, p. 41) afirma que essas pesquisas objetivam proporcionar mais familiaridade com o problema, para isso deve-se fazer um levantamento bibliográfico, entrevistas com os atores do processo e análise de exemplos.

Gil (2002, p. 48) também classifica as pesquisas com base nos procedimentos técnicos utilizados, "para confrontar a visão teórica com os dados da realidade, torna-se necessário um modelo conceitual e operativo da pesquisa". De acordo com ele, esta pesquisa pode ser classificada ainda como: Bibliográfica, documental, levantamento e estudo de caso.

Diante desses fatos, inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica entre grandes conhecedores do assunto através de livros de referência, onde foi possível estruturar o trabalho de forma coesa. A pesquisa documental consistiu em recolher dados do número de

professores e de discentes matriculados no campus VII da UEPB, para que então fosse conhecida a população estudada. Estes dados foram fornecidos pelas secretarias responsáveis por cada curso. O levantamento de dados foi realizado através de entrevistas diretas a esses professores e alunos na quantidade necessária para análises de dados quantitativos e qualitativos. E por fim, o estudo de caso que "consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento". (GIL, 2002, p. 54).

O campus VII da UEPB está localizado à Rua Alfredo Lustosa Cabral, 58.706-560, Patos - PB (portão de acesso) e fornece cursos de graduação em administração, ciências exatas (atualmente dividido em cursos de matemática e física para novas entradas) e computação. Possui laboratório de informática e acesso a internet através de redes sem fio para todos os alunos. Conta hoje, com a quantidade de **1032 alunos** matriculados, distribuídos da seguinte maneira: 284 em ciências exatas⁸, 338 em computação e 410 em administração. E **43 professores**⁹, 13 vinculados à administração, 18 ao curso de computação e 12 ao curso de exatas.

Utilizando de estatística descritiva, considerando a abordagem qualitativa onde o universo é uma população finita, utilizou-se a seguinte fórmula para cálculo da amostra:

$$n = \frac{Z^2 p \cdot q \cdot N}{Z^2 \cdot p \cdot q + (N-1) e^2} \quad n = \frac{(1,96)^2 \cdot 0,50 \cdot 0,50 \cdot 1032}{(1,96)^2 \cdot 0,50 \cdot 0,50 + (1031) \cdot (0,08)^2} \quad n = \frac{991,13}{7,55} = 131,12$$

(Aproximadamente 131 alunos)

Onde:

n= Tamanho da amostra

Z²= Variável padronizada da Normal, sendo que o nível de confiança escolhido foi (95%) o que corresponde a 1,96.

p= Percentagem com a qual o fenômeno se verifica. (probabilidade de sucesso).

q= Percentagem complementar (100-p). (probabilidade de fracasso).

N= Tamanho da população.

e = Erro máximo permitido.

Com isso foi encontrada uma amostra de aproximadamente **131 alunos**, utilizando-se de uma margem de erro de 8% (oito por cento) e um nível de confiança de 95% (noventa e cinco por cento). Da mesma maneira, foi aplicada a fórmula acima com a população de professores, apenas trocando a margem de erro para 10% (dez por cento), sendo obtido o número aproximado de **30 professores** entrevistados.

Para que a pesquisa fosse uniforme, foi realizada uma divisão pela proporção de alunos matriculados em cada curso e foram priorizados os alunos concluintes (alunos no quarto ou quinto ano) com **50%** da amostra e novatos (primeiro ano) com **30%** da amostra, ficando os medianos (segundo ou terceiro ano) com os **20%** restante da amostra a ser pesquisada (conforme **Tabela 1**). A priorização desses se deu pelo fato de existirem algumas relações específicas que envolvem professores e cada um dos perfis. O maior percentual relacionado aos concluintes é fundamentado no estreito vínculo construído ao longo do curso e potencializado pela relação orientador / orientando. Já em relação ao segundo grupo em percentual (os novatos), se dá pela criação do vínculo e pelo fato do aluno procurar os professores para esclarecimentos que ratifiquem a escolha profissional recém-feita no processo vestibular. A última classe (os medianos) já é formada em um momento em que as interações se encontram em nível de estabilidade de comunicação, nem apresentando a "novidade" observada nos novatos, nem muito menos o vínculo de segurança e tamanha responsabilidade observada no grupo de concluintes.

Tabela 1 - Total de alunos a ser pesquisado por curso (aproximação).

Curso/Perfil	Novato	Mediano	Concluente	Total	Porcentagem
Ciências Exatas	11	7	18	36	27%
Computação	13	9	21	43	33%
Administração	15	10	27	52	40%
Total	39	26	66	131	100%

Fonte: Própria

A divisão de professores não pôde ser realizada devido à constatação de que professores são vinculados a determinado curso, porém lecionam matérias inerentes a sua atuação em outros cursos, a exemplo de professores de Computação que lecionam disciplinas de Introdução à Informática em curso de Administração e Ciências Exatas e/ou professores de Administração ensinando Empreendedorismo em Computação.

Os questionários foram formulados visando obter variáveis apresentáveis, com o intuito de gerar gráficos que pudessem demonstrar o diagnóstico proposto pelo trabalho. Inicialmente eles foram aplicados com apenas cinco alunos para eventuais sugestões/correções, não sendo localizados erros, foram aplicados ao restante da amostra. Diante disso, são colocadas em questão as variáveis abaixo:

- a) Curso ao qual o aluno ou professor está vinculado: Variável provável de apresentação, que mostra as possíveis diferenças de uso e de opiniões dos alunos de cada curso;
- b) Perfil do aluno no tocante ao tempo que este já se encontra ingresso no curso de graduação (*novato/mediano/concluente*): A divisão em relação ao tempo em que o aluno se encontra ingresso foi necessária após a observação inicial, onde foram identificadas interações variadas entre estes perfis.
- c) Frequência com que ocorrem os acessos e as interações: Variável quantitativa, que expõe o número de acessos que o aluno ou professor faz perante as redes sociais;
- d) Sites/ferramentas/ambientes onde ocorrem: A identificação dos sites/ferramentas e de onde (local e aparelho) são realizados os acessos foram importantes para saber quais são as redes mais utilizadas e os locais onde os alunos e professores mais utilizam as redes sociais;
- e) Qualidade da interação: Através de questões subjetivas e com o objetivo de mostrar os benefícios proporcionados pelas redes sociais online. Pergunta opcional no questionário, com o intuito de obter respostas com mais qualidade;
- f) Se as expectativas foram ou não cumpridas mediante interação: foi interessante saber se estas interações estão sendo recíprocas e se estão tendo o retorno necessário.

O questionário do aluno (**Apêndice I**) foi publicado na Internet e a coleta através de avisos por e-mail, onde foi obtido aproximadamente 15% da amostra. Os 85% restantes foram aplicados pessoalmente na própria universidade, principalmente no período noturno, devido à disponibilidade de horário. O questionário do professor (**Apêndice II**) foi coletado exclusivamente de forma presencial. Os resultados foram tratados com softwares para uma melhor compreensão e serão mostrados na próxima seção.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste tópico serão demonstrados os resultados deste trabalho em forma de tabelas, gráficos e comentários. As variáveis foram apresentadas inicialmente pela amostra completa dos alunos e suas variações em relação ao curso e perfil. Todos os gráficos estão organizados na mesma ordem do gráfico “geral” com distinção de cores (conforme legenda), facilitando a compreensão do leitor.

Na **Figura 2** mostra-se quais as redes sociais são utilizadas por alunos, onde o Google+ é utilizado por 71 alunos (54%), Orkut por 97 alunos (74%), Blog's por 28 alunos (21%), Twitter utilizado por 49 alunos (37%), Facebook por 111 alunos (85%), Youtube por 86 alunos (66%), Myspace por 2 alunos (2%) e 20 alunos (15%) utilizam outras redes sociais.

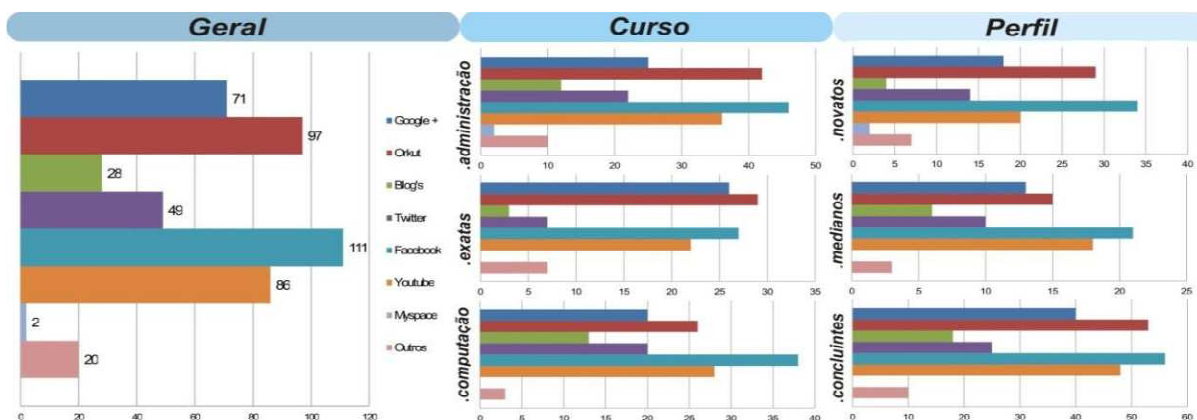


Figura 2 - Redes Sociais Online utilizadas pelos alunos.

Os dados acima revelam que há uma preferência pelo uso do Facebook (85%), seguido pelo Orkut (74%) e Youtube (66%), destacando-as como principais redes sociais online nas quais os alunos estão inseridos. Outro dado interessante é que apenas um aluno respondeu que não utilizava redes sociais online, mostrando o quanto realmente é grande o potencial delas, isto equivale dizer que **99% dos alunos têm perfis em redes sociais**. Nota-se também uma maior utilização de blog's dos medianos e concluintes em relação aos novatos (Conforme Figura 2 – novatos / medianos / concluintes), sendo consequência da mudança de foco do aluno, mostrando mais interesse pelos conteúdos e pelas interações proporcionadas pelas redes sociais. O uso das demais redes possui pouca variação no que se refere a curso e perfil do aluno, mantendo nesse sentido uma curva uniforme no gráfico.

Na Figura 3 é apresentado o aparelho eletrônico e o local por onde os alunos utilizam as Redes Sociais, tendo os seguintes números: 112 alunos (85%) utilizam as redes sociais pelo computador/notebook na sua residência, 50 (28%) pelo computador/notebook na universidade, 24 (18%) pelo computador/notebook em *lan-house*, 32 utilizam as redes pelo computador/notebook no trabalho, 30 (23%) utilizam as redes sociais pelos aparelhos celulares ou smartphones em casa, 17 (13%) com aparelhos celulares ou smartphones na universidade, 8 (6%) com aparelhos celulares/smartphones no trabalho e 4 alunos (3%) responderam acessar de outros aparelhos/locais.

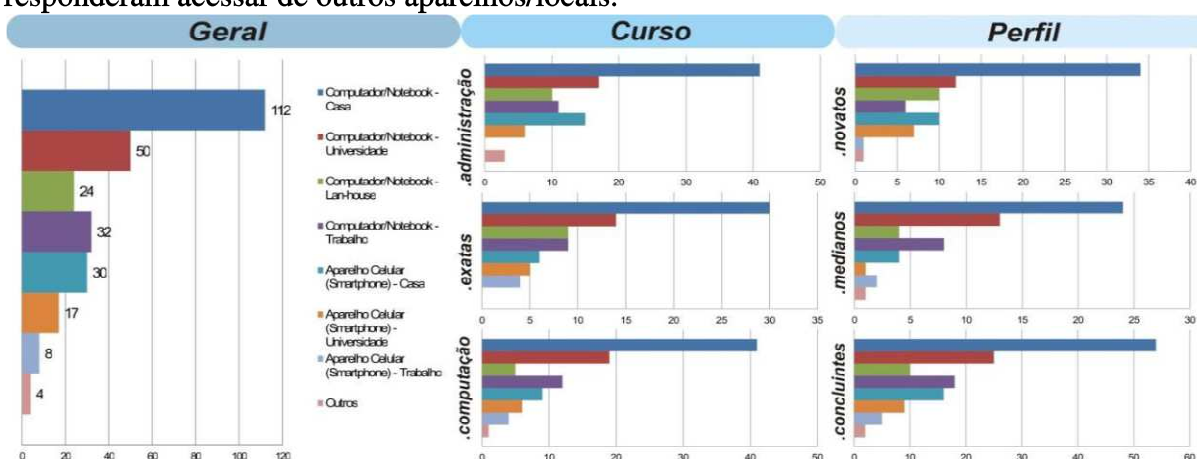


Figura 3 - Aparelho e local utilizado por alunos para acesso das redes sociais

Apesar da predominância dos computadores pessoais como principal objeto de uso das redes sociais, é notável o aumento pelo interesse do uso das redes sociais também pelos aparelhos celulares (smartphones), superando inclusive uso em *lan-houses*. Vale salientar que o acesso às redes sociais no campus VII da UEPB foi concedido recentemente, fato que deve ter modificado significativamente o acesso às redes sociais pelos alunos e professores na

universidade.

Na **Figura 4** é mostrado o **número de vezes por semana** que os alunos utilizam das redes sociais online para **contato pessoal com professores**, tendo os seguintes resultados: 36 alunos (27%) não utilizam redes sociais para contato pessoal com professores, 70 (53%) fazem uso de 1 a 2 vezes por semana das redes, 6 (5%) utilizam as redes 3 a 4 vezes por semana, 2 (2%) utilizam 5 a 6 vezes por semana e 17 alunos (13%) utilizam 7 ou mais vezes por semana as redes sociais para contato pessoal com professores.

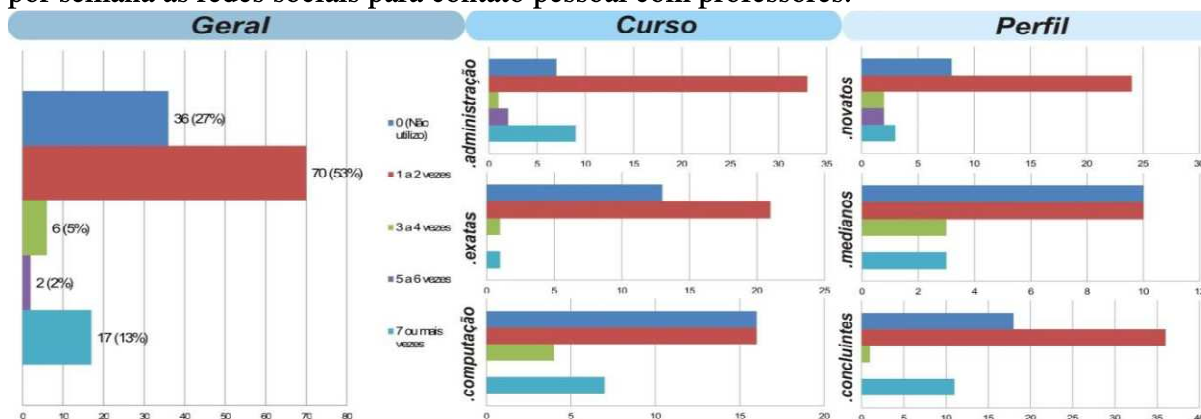


Figura 4 - Vezes por SEMANA usam REDES SOCIAIS ONLINE para contato pessoal com professores.

O contato pessoal com o professor é primordial para os atores se conhecerem e posteriormente se comunicarem para eventuais compromissos. Dos 131 alunos, 95 (73%) responderam que mantêm algum contato pessoal com professores semanalmente, que é uma porcentagem consideravelmente alta. É notável também na Figura 4 que os novatos se destacam nesse contato pessoal com 79%, seguido dos concluintes com 73%. Ratificando a escolha anteriormente feita da divisão da amostra, onde estes alunos apresentaram mais necessidades de comunicação. O curso de administração foi destaque nessa interação pessoal, com 87% (45 alunos) dos alunos utilizando as redes sociais para comunicação pessoal com professores.

Na **Figura 5** é mostrado o **número de vezes por semana** que os alunos utilizam das redes sociais online para **contato com colegas de sala**, tendo os seguintes resultados: 9 alunos (7%) não utilizam redes sociais para contato com colegas de sala, 26 (20%) utilizam de 1 a 2 vezes por semana, 32 (24%) utilizam de 3 a 4 vezes por semana, 28 (21%) utilizam de 5 a 6 vezes e 36 alunos (27%) utilizam as redes sociais para contato com os seus colegas de sala 7 ou mais vezes por semana.

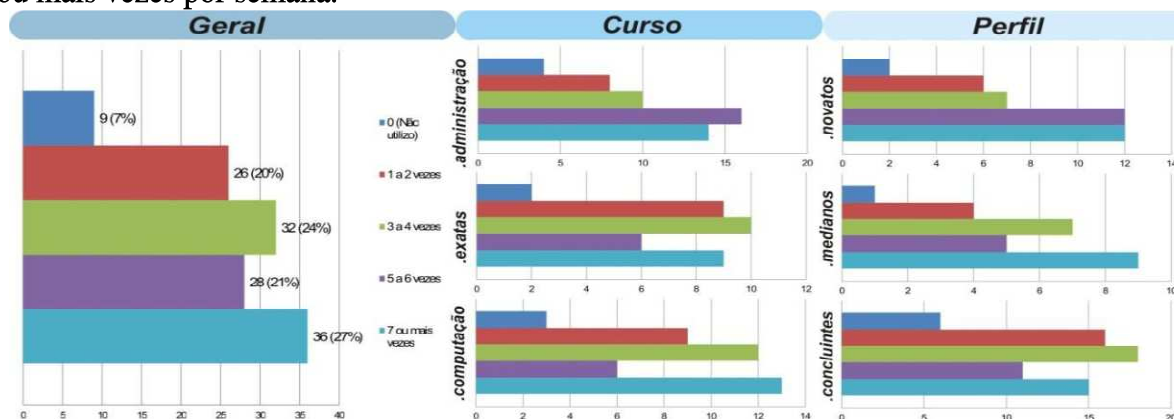


Figura 5 - Quantas vezes por SEMANA usam REDES SOCIAIS ONLINE para contato com colegas de sala.

As interações com os colegas de sala são muito intensas nas redes sociais em todos os cursos e perfis do campus VII da UEPB, como mostrado na figura acima. Destaca-se o

percentual de utilização de **93%** (apenas 7% não utilizam para contato com colegas de sala), onde **27%** desses utilizam 7 ou mais vezes por semana.

Na **Figura 6** mostra-se o **número de vezes por semana** que os alunos utilizam das redes sociais online para **interagir em comunidades virtuais inerentes à sua área de atuação**, tendo os seguintes resultados: 32 alunos (24%) não interagem em comunidades virtuais relacionados a sua área de atuação, 48 (37%) utilizam de 1 a 2 vezes, 22 (17%) utilizam de 3 a 4 vezes por semana, 14 (11%) utilizam de 5 a 6 vezes por semana e 15 (11%) interagem nessas comunidades 7 ou mais vezes por semana.

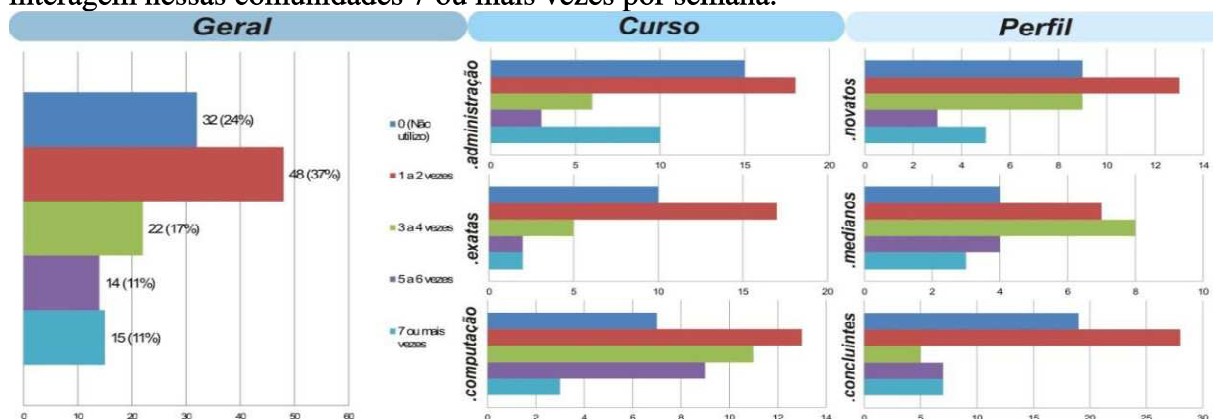


Figura 6 - Vezes por SEMANA interagem em comunidades inerentes a sua área de atuação.

A interação em comunidades inerentes a área de atuação serve para o aluno conhecer o objetivo do curso no ingresso à universidade e ao passar do tempo ir ganhando conhecimento, pois são nessas onde ocorre muita troca de experiência e até contatos profissionais. A Figura 6, resultado da pesquisa, mostra que existe uma maior densidade (uso) dessas interações em alunos do curso de computação e em alunos no perfil mediano.

Na **Figura 7** mostra-se o **número de vezes por semana** que os alunos utilizam das redes sociais online para **ler sobre temas da Universidade**, tendo os seguintes resultados: 18 alunos (14%) não utilizam as redes para ler temas sobre a universidade, 55 alunos (42%) utilizam 1 a 2 vezes por semana para este fim, 30 (23%) utilizam de 3 a 4 vezes por semana, 13 (10%) utilizam de 5 a 6 vezes e 15 (11%) utilizam as redes 7 ou mais vezes para ler sobre temas da universidade.

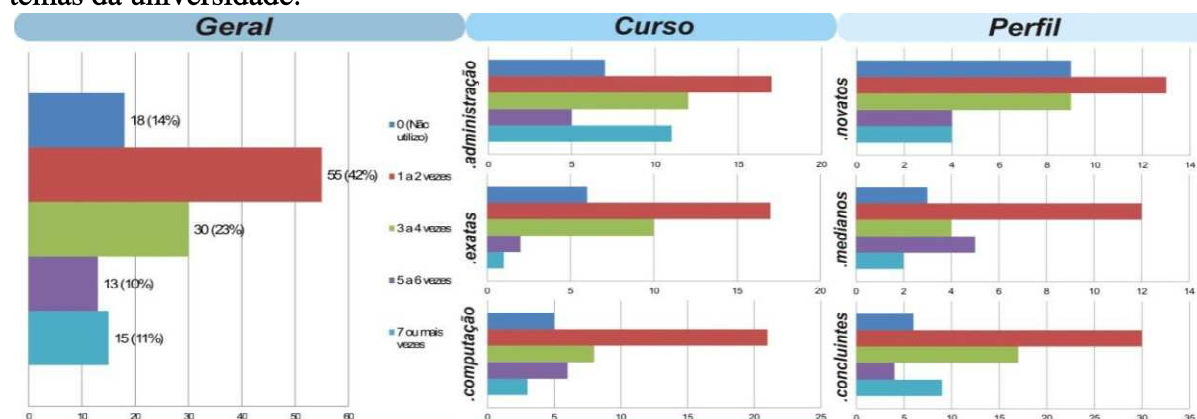


Figura 7 - Vezes por SEMANA usam REDES SOCIAIS ONLINE para ler sobre temas da Universidade.

O resultado revela o quanto são importantes as redes sociais online para manterem os alunos informados sobre temas da instituição. Mostrando que **86%** dos alunos leem sobre assuntos da universidade pelo menos uma vez por semana.

Na **Figura 8** mostra-se o **número de vezes por semana** que os alunos utilizam das redes sociais online para orientação com os professores sobre tarefas/trabalhos, tendo os

seguintes números: 39 alunos (30%) não utilizam redes sociais para orientação com os professores sobre tarefas ou trabalhos, 51 (39%) utilizam 1 a 2 vezes por semana, 29 (22%) utilizam 3 a 4 vezes por semana, 5 (4%) utilizam de 5 a 6 vezes por semana e 7 alunos (5%) utilizam 7 ou mais vezes por semana.

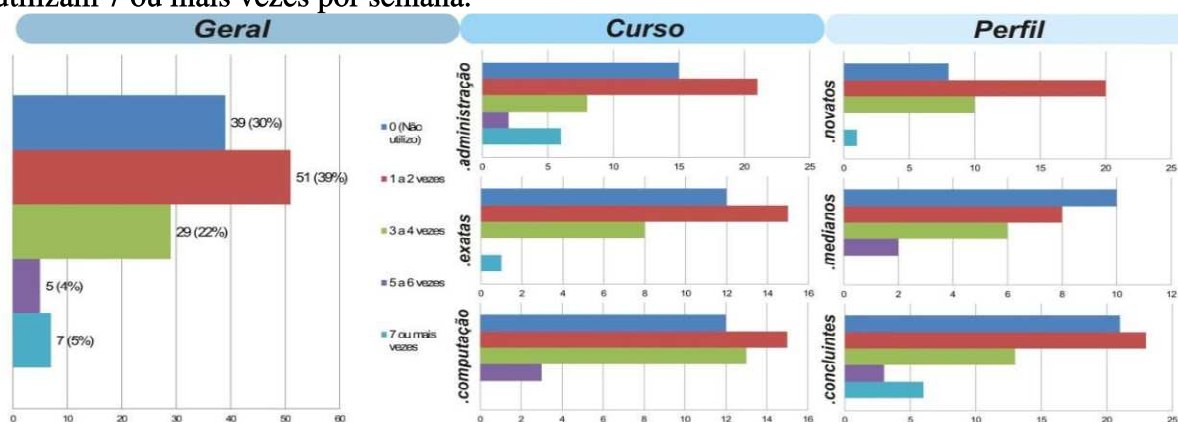


Figura 8 – Quantas vezes por semana os alunos utilizam das redes sociais online para orientação com os professores sobre tarefas/trabalhos

A orientação a trabalhos com os professores pelas redes sociais é utilizada pelo menos uma vez por semana por 70% dos alunos. O perfil dos novatos é o que mais utiliza destas consultas com 79% de alunos que afirmam consultar ao menos uma vez por semana seus professores para orientações, podendo ser resultado dos questionamentos e dúvidas profissionais iniciais ao ingressar na universidade.

Na Figura 9 mostra-se o número de vezes por semana que os alunos utilizam das redes sociais online para acessar recursos midiáticos (vídeos, softwares, artigos ou livros) para estudo dos assuntos abordados em sala de aula. Obtendo os seguintes dados: 20 alunos (15%) não utilizam recursos midiáticos em redes sociais, 34 (26%) utilizam de 1 a duas vezes por semana, 31 (24%) utilizam de 3 a 4 vezes por semana, 27 (21%) utilizam de 5 a 6 vezes e 19 alunos (15%) utilizam mídias em redes sociais 7 ou mais vezes por semana.

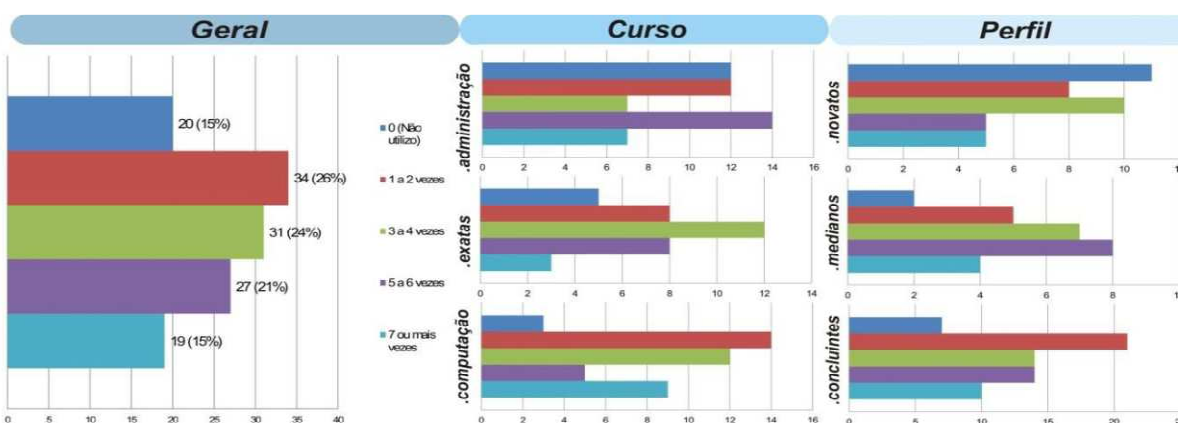


Figura 9 - Quantas vezes por semana os alunos utilizam das redes para acessar recursos midiáticos.

A utilização de recursos midiáticos presentes em redes sociais online como Youtube e Blogs são destaques na procura de conhecimentos pelos alunos. 85% dos alunos a utilizam pelo menos uma vez por semana para complementar o conhecimento adquirido em sala de aula.

Na Figura 10 mostra-se a escala para aceitação da seguinte afirmação: Professores que estão presentes/atuantes em redes sociais online são vistos como mais disponíveis para dúvidas/questionamentos pelos alunos. Obtendo os seguintes dados: 14 (11%) não concordam totalmente da afirmação, 24 (18%) não concordam parcialmente, 36 (27%) foram

indiferentes, 17 (13%) concordaram parcialmente e 40 (31%) concordaram totalmente.

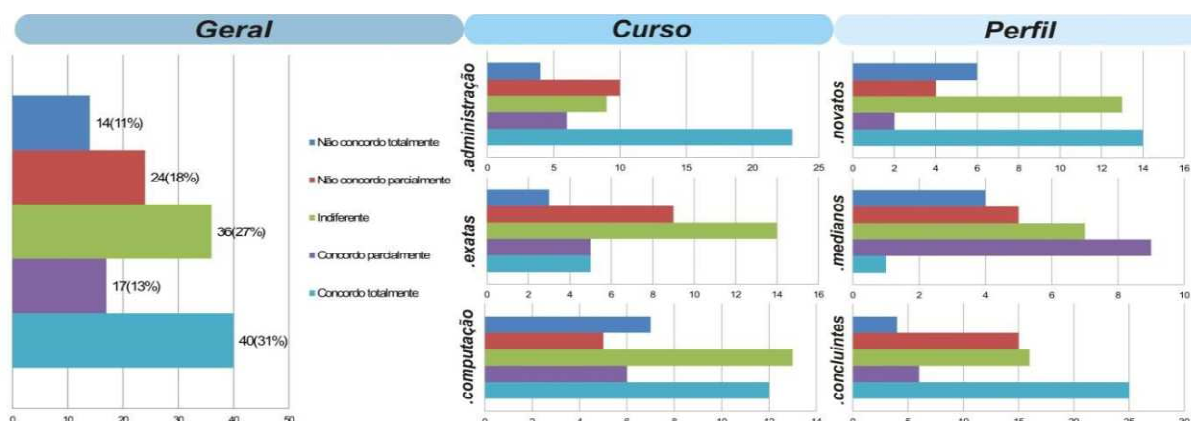


Figura 10 - Professor presente em redes sociais online é visto como mais disponível para alunos?

É notável diferenças entre cursos e perfis no gráfico, onde o curso de administração possui uma aceitação maior em relação à afirmação em relação aos demais cursos.

Na Figura 11 apresenta-se a escala para o retorno obtido pelos alunos ao acionar/requisitar os professores pelas redes sociais. Obtendo os seguintes dados: 22 alunos (17%) responderam que o retorno obtido pelos professores não atenderam suas expectativas, 16 (12%) que foram atendidos, porém com ressalvas, 34 (26%) foram somente atendidos, 39 (30%) foram atendidos plenamente e 16 (12%) tiveram suas expectativas superadas. Quatro alunos não responderam a esta questão, subentendendo que nunca houve interação com professores.

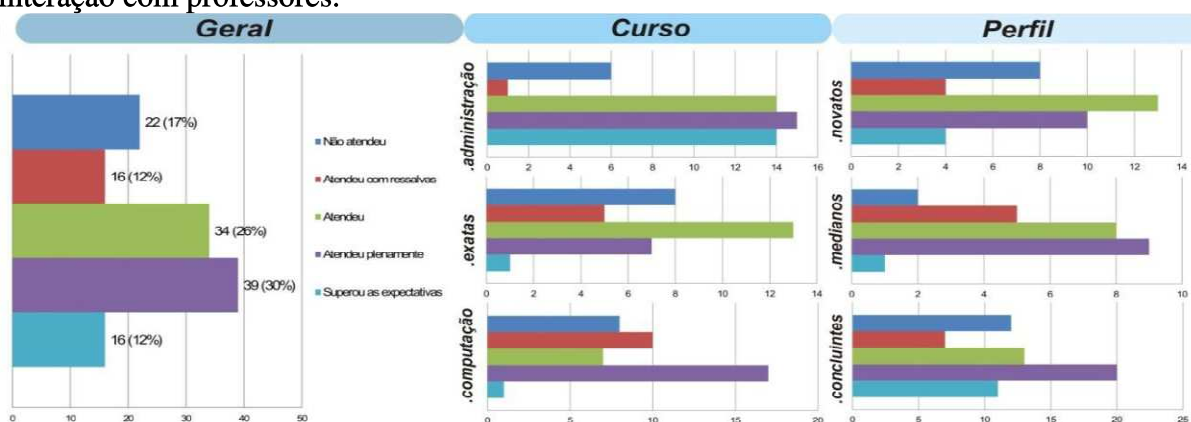


Figura 11 – Grau de satisfação da resposta da interação com professores pelas redes sociais.

O gráfico acima mostra que os cursos de exatas e computação tem o menor índice de aceitação da interação com os professores, enquanto o de administração a qualidade das interações é atendida. De maneira geral a curva do gráfico é maior no lado positivo, mostrando que a maior parte das interações pelas redes atende o aluno em suas necessidades.

Na Figura 12 revela-se a importância dada pelos alunos para as interações nas redes sociais online atualmente. Obtendo os seguintes dados: 4 alunos (3%) responderam que as redes sociais não possuem importância na atualidade, 1 (1%) respondeu que são pouco importantes para atualidade, 15 (11%) importância intermediária, 29 (22%) que são importantes e 82 alunos (63%) responderam que são muito importantes. Ficando claro o índice de aprovação das redes as várias utilidades que elas proporcionam e que ainda podem oferecer.

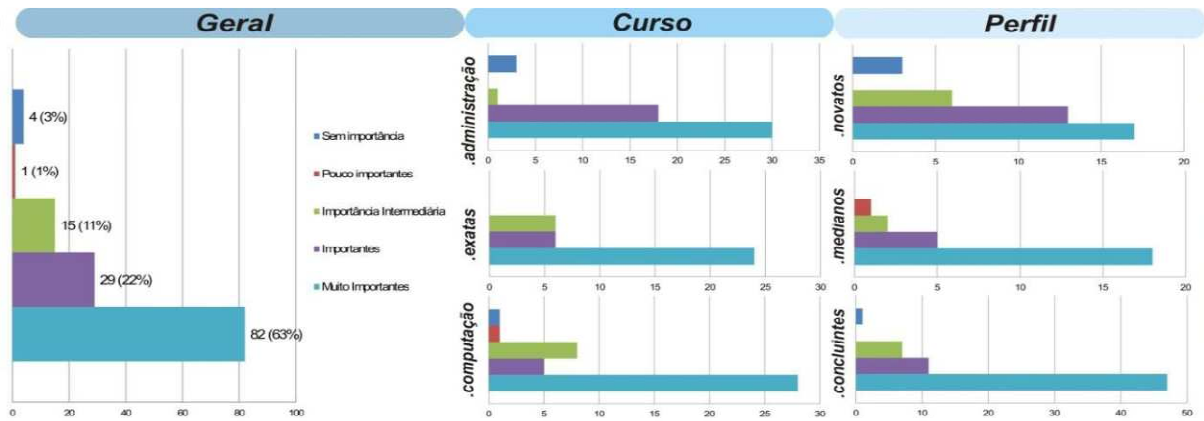


Figura 12 - Importância dada pelos alunos do Campus VII da UEPB às redes sociais na atualidade.

A próxima seção traz os resultados da amostra dos **professores**, sendo esta mais simplificada, pois não demandou divisões pelos cursos que os professores estão vinculados. A começar pela **Figura 13**, onde são exibidas as redes sociais que os professores utilizam e o local/aparelho por onde são feitos os acessos. O destaque se deu para o uso das redes *Facebook*, *Youtube* e *Google +* respectivamente, e o local/aparelho por onde mais se utilizam das redes sociais é do computador/notebook em casa.

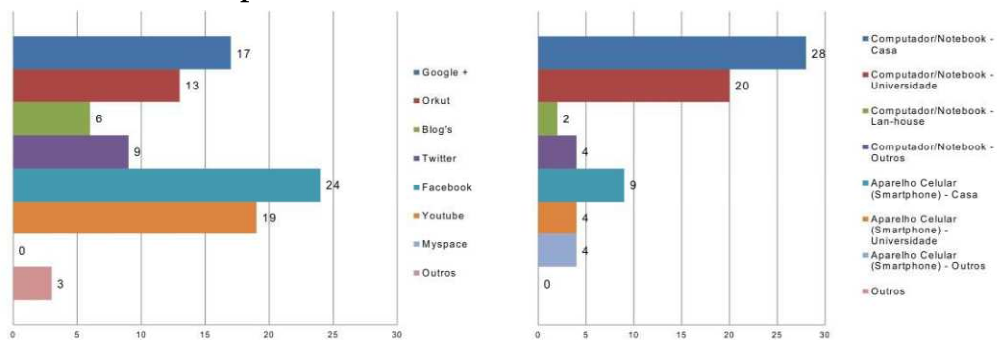


Figura 13 - Redes Sociais e locais de utilização delas pelos professores.

Na **Figura 14** mostra-se **quantas vezes por semana** os professores utilizam das redes sociais para: contato pessoal com professores; contato pessoal com alunos; acessar comunidades inerentes a sua área de atuação; ler sobre temas da universidade; orientar alunos sobre trabalhos; e acessar recursos midiáticos para auxílio das aulas. É possível notar que a maior parte dos professores utilizam frequentemente as redes sociais, inclusive no contato com alunos, seja para orientação a trabalhos ou para contato pessoal.



Figura 14 - Quantas vezes por semana utilizam das redes sociais para atividades acima relacionadas.

Na **Figura 15** é exibido o resultado para três questões aplicadas com os professores.

Seguem: a) Professores que estão presentes/atuentes em redes sociais são vistos como mais disponíveis para dúvidas pelos alunos? b) Se houve interação com alunos pelas redes sociais, de maneira geral, o retorno obtido ocorreu de qual maneira? c) Que importância, em sua opinião, você daria para as interações em redes sociais online na atualidade? É importante salientar que dois professores não responderam a segunda questão (b), logo eles não tiveram interações em redes sociais com alunos.

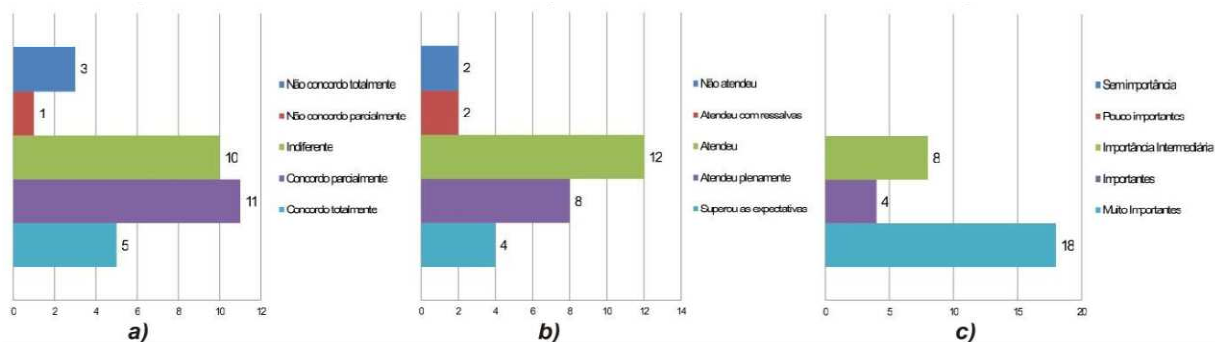


Figura 15 - Resultado das afirmações observadas no contexto.

Diante das respostas dos professores é possível identificar que as interações entre eles e os alunos acontece de forma satisfatória. E eles consideram as redes sociais muito importantes para atualidade.

Na próxima seção serão feitas as considerações que resultaram deste trabalho, e quais perspectivas de continuidade este pode sugerir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sintetizou o uso das redes sociais pelos alunos e professores da universidade em gráficos, mostrando a importância delas na formação de opinião acerca da universidade e no desenvolvimento acadêmico. Demonstrando um campo muito grande a explorar, tanto para os professores quanto para a universidade, uma vez que o diagnóstico apontou uma quantidade de acessos muito elevada para determinadas interações, além de apontar possíveis déficits em outras.

O curso de Computação destacou-se pelo fato de alunos procurarem mais conteúdo e interagirem menos em comparação aos alunos de Administração. O curso de Exatas ficou no meio termo de interações/busca de conteúdo.

Em relação às hipóteses inicialmente citadas: A maior parte dos alunos sinalizou que a qualidade de resposta obtida pelos professores ocorre de maneira satisfatória; A maior porcentagem também confirma a afirmação “Professores que atuam em Redes Sociais são vistos como mais disponíveis para dúvidas/questionamentos”; As redes sociais contribuem para a formação de opiniões acerca de temas sobre a universidade, pois a utilização das redes sociais é frequente para acesso às notícias e debates sobre temas da universidade; A maioria dos professores e alunos do Campus VII da UEPB possui perfil em rede social e as utilizam para fins acadêmicos; A maior parte dos alunos participa ou segue comunidades de interesses na área do seu curso, principalmente os alunos de computação; Os professores e alunos acessam recursos midiáticos disponíveis em redes sociais para estudo dos assuntos abordados em sala de aula. Portanto todas as hipóteses levantadas foram confirmadas pela pesquisa, tendo apenas pequenas variações em relação a curso e perfil dos alunos que não são capazes de modificar o resultado final.

Contudo, o foco dos ambientes mais utilizados não é apropriado a este tipo de interações, (apesar de termos muito uso para esses) gerando informalidade, que pode ser confundida com descompromisso com a qualidade. Por isso que alguns professores responderam não as utilizarem para orientação aos alunos.

Com isso, é importante que sejam criados ambientes exclusivamente para interações cujo interesse seja prioritariamente pedagógico. Tal fato acontece com professores que criam blogs/sites para sua disciplina. No entanto, eles são limitados a sua turma/disciplina. Portanto, ao final deste trabalho é sugerida a criação de uma rede social para UEPB Campus VII, tendo um aspecto mais formal para que estas interações sejam tratadas com mais importância. Dando foco para o aspecto pedagógico, onde poderiam ser implementadas funções como: comunidades, fórum, biblioteca virtual e interações entre aluno-professor e aluno-aluno.

NOTAS DE FIM DE TEXTO

¹ Graduando do Curso Lic. Plena em Computação, empregado do Banco do Brasil. - E-mail: laenniosb@hotmail.com

² Professor Efetivo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e Coordenador e Professor do Curso de Sistemas de Informação na FIP (Faculdades Integradas de Patos). - E-mail: prsuarez@gmail.com

³ Educação à Distância

⁴ Levy se referia à Internet pelo nome de "rede" em seu trabalho Cibercultura (1999).

⁵ Segue o conceito inicial de Levy, onde computadores servidores de aplicativos operam informações solicitadas por cliente, mantendo os dados em segurança e a uma velocidade que os computadores pessoais não teriam.

⁶ Grupos criados na rede para dispor de compartilhamento de arquivos para atualização em tempo real.

⁷ Tecnologias da Informação e Comunicação.

⁸ Os alunos dos cursos de Matemática e Física foram incluídos nesta quantidade.

⁹ Quatro professores não foram citados na pesquisa por estarem em realização de doutorado.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. 8 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEVY, Pierre. **CIBERCULTURA** (trad. Carlos Irineu da Costa). 1 ed. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MARTELETO, Regina Maria. **Análise de redes sociais aplicação nos estudos de transferência da informação**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v30n1/a09v30n1.pdf>>. Acesso em: 17 fev. 2012.

MORAN, José Manuel. **Interações. Mudar a forma de ensinar e aprender com tecnologias**. São Paulo; v. 5, n. 9, jun. 2000. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/354/35450905.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2012.

PECHI, Daniele. **Como usar as redes sociais a favor da aprendizagem**. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/redes-sociais-ajudam-interacao-professores-alunos-645267.shtml>>. Acesso em: 15 abr. 2012.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. 1 ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.

APÊNDICE I – Questionário aplicado aos Alunos

Alunos - Interação Professor x Aluno em Redes Sociais Online - UEPB Campus VII

Questionário para diagnóstico das interações entre professores e alunos do campus VII da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Sendo esse o objetivo deste trabalho de conclusão de curso (TCC). Dúvidas/Sugestões/Reclamações:

laenniosb@hotmail.com

Qual seu curso? *

- Administração
 Computação
 Ciências Exatas (Inclui matemática ou física)

Qual seu perfil de aluno(a) que se enquadra nas características abaixo, no que diz respeito ao tempo que já se encontra na Universidade. *

Novato: Primeiro ano; Mediano: Segundo ou terceiro ano; Concluinte: Quarto ou Quinto ano

- Novato
 Mediano
 Concluinte

Quais das Redes Sociais Online abaixo você utiliza? *

- Google +
 Orkut
 Blog's
 Twitter
 Facebook
 Youtube
 Myspace
 Outro:

Quantas vezes por SEMANA faz o uso das REDES SOCIAIS ONLINE para as atividades abaixo relacionadas? *

	0 (Não utilizo)	1 a 2 vezes	3 a 4 vezes	5 a 6 vezes	7 ou mais vezes
Contato pessoal com os professores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Contato com colegas de sala (de maneira geral)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Interage em comunidades virtuais inerentes à sua área de atuação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ler sobre temas da universidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Orientação com os professores sobre tarefas/trabalhos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acessam recursos midiáticos (vídeos, softwares, artigos ou livros) disponíveis em redes sociais para estudo dos assuntos abordados em sala de aula.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

De quais aparelhos e locais abaixo você utiliza as Redes Sociais Online? *

- Computador/Notebook - Casa
 Computador/Notebook - Universidade
 Computador/Notebook - Lan-house
 Computador/Notebook - Trabalho
 Aparelho Celular (Smartphone) - Casa
 Aparelho Celular (Smartphone) - Universidade
 Aparelho Celular (Smartphone) - Trabalho
 Outro:

Professores que estão presentes/atuentes em redes sociais online são vistos como mais disponíveis para dúvidas/questionamentos pelos alunos? *

1 2 3 4 5
 Não concordo Concordo totalmente

Se houve interação com professores pelas redes sociais, de maneira geral, o retorno obtido ocorreu de qual maneira?

1 2 3 4 5
 Abaixo das expectativas Superou as expectativas

Que importância, na sua opinião, você daria para as interações em redes sociais online na atualidade? *

1 2 3 4 5
 Sem importância Muito importantes

Quais outras experiências nas redes sociais online que você vivenciou e que trouxe resultados positivos no desempenho escolar ou no relacionamento com professores? (Não obrigatória)

Cite benefícios que você considere importantes para qualificar as redes sociais online. (Não obrigatória)

APÊNDICE II – Questionário aplicado aos Professores

**Professores - Interação Professor x Aluno em Redes Sociais Online UEPB Campus VII - Questionário para diagnóstico das interações entre professores e alunos do campus VII da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Sendo esse o objetivo deste trabalho de conclusão de curso (TCC).
Dúvidas/Sugestões/Reclamações: laenniosb@hotmail.com
*Obrigatório**

Quais os cursos que se encontra vinculado? *

- Administração
 Computação
 Ciências Exatas (Inclui matemática ou física)

Quais das Redes Sociais Online abaixo você utiliza? *

- Google +
 Orkut
 Blog's
 Twitter
 Facebook
 Youtube
 Myspace
 Outro:

De quais aparelhos e locais abaixo você utiliza as Redes Sociais Online? *

- Computador/Notebook - Casa
 Computador/Notebook - Universidade
 Computador/Notebook - Lan-house
 Computador/Notebook - Outros ambientes
 Aparelho Celular (Smartphone) - Casa
 Aparelho Celular (Smartphone) - Universidade
 Aparelho Celular (Smartphone) - Outros ambientes
 Outro:

Quantas vezes por SEMANA faz o uso das REDES SOCIAIS ONLINE para as atividades abaixo relacionadas? *

	0 (Não utilizo)	1 a 2 vezes	3 a 4 vezes	5 a 6 vezes	7 ou mais vezes
Contato pessoal com outros professores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Contato com alunos (de maneira geral)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Interage em comunidades virtuais inerentes à sua área de atuação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ler sobre temas da universidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Orientação com os alunos sobre tarefas/trabalhos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acessam recursos midiáticos (vídeos, softwares, artigos ou livros) disponíveis em redes sociais para estudo dos assuntos abordados em sala de aula.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Professores que estão presentes/atuantes em redes sociais online são vistos como mais disponíveis para dúvidas/questionamentos pelos alunos? *

1 2 3 4 5

Não concordo Concordo totalmente

Se houve interação com alunos pelas redes sociais, de maneira geral, o retorno obtido ocorreu de qual maneira?

1 2 3 4 5

Abaixo das expectativas Superou as expectativas

Que importância, na sua opinião, você daria para as interações em redes sociais online na atualidade? *

1 2 3 4 5

Sem importância Muito importantes

Quais outras experiências nas redes sociais online que você vivenciou e que trouxe resultados positivos no desempenho escolar ou no relacionamento com alunos? (Não Obrigatória)

Cite benefícios que você considera importantes para qualificar as redes sociais online. (Não Obrigatória)